Guia de intervenção**MAT5_21GRM03/Notações fracionárias e decimais de medidas**

Tipos de erros	Intervenções
<p>- Não reconhecer funcionalidade de cada parte de uma fração ou confundi-las.</p>	<p>Uma fração, assim como um número decimal, é a representação extremamente abstrata de uma quantidade ou de uma proporção. Portanto, é comum tal abstração vir acompanhada de barreiras para a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, ao detectar alunos que não conseguem reconhecer a funcionalidade do numerador (indicar quantidade considerada de um todo ou representar uma variável dependente) ou do denominador (indicar quantidade de partes em que o todo foi dividido ou representar uma variável independente) o professor precisa retomar as manipulações de materiais concretos de modo que os alunos possam perceber a abstração como forma de registrar tais manipulações. Uma atividade interessante pode ajudar os alunos a compreender a função do numerador e do denominador. Entregue uma fruta, pão, bolo, retângulos, círculos, conjunto de objetos, etc. para cada aluno. Organize duas caixinhas e, em cada uma, coloque números de 1 a 8. Peça para os alunos tirarem um número de uma das caixas. Esse número indicará a quantidade de partes em que o objeto que recebeu irá ser repartido. Em seguida, peça para retirarem outro número da outra caixinha. Esse número indicará a quantidades de partes que devem ser retiradas do objeto repartido. Em uma tabela a ser preenchida coletivamente (no quadro ou em um cartaz), cada aluno pode anotar a quantidade de partes totais em que a fruta foi dividida e a quantidade de partes</p>

	<p>retiradas. Hora de escrever a fração: em uma terceira coluna da tabela, peça para que escrevam a fração do objeto que representa a quantidade de partes retiradas do objeto repartido. Durante o preenchimento da tabela, discuta com os alunos sobre o que indica cada parte da fração.</p>
<p>- Não compreender a passagem da escrita de uma medida de unidade inferior para sua correspondente unidade superior em que a escrita se dê por meio de uma notação decimal.</p>	<p>Durante a aula, apresentamos duas formas em que podemos escrever uma medida por meio de números decimais. Uma delas sugere o uso do Q.V.L. Pode parecer muito abstrato para alguns alunos a ideia de deslocamento da vírgula de uma unidade a outra. O professor pode reproduzir um Q.V.L. escrito com giz no chão ou feito em papel pardo em que os alunos possam passear por ele simulando o deslocamento de uma unidade a outra. Podem ser distribuídas medidas para os alunos (por exemplo, 48 cm) de modo que eles tenham que descobrir como escrever esse número em metros. Assim, o aluno pode escrever esse número no Q.V.L. em seu local adequado. Em seguida, o aluno pega uma vírgula confeccionada pelo professor e a coloca no em sua posição inicial (no exemplo, a vírgula deve ser posicionada na célula dos centímetros). Por fim, pede-se ao aluno para deslocar a vírgula carregando-a para a célula da unidade para a qual a medida será transformada. O professor orienta os alunos sobre a necessidade de, a cada célula deslocada, dividir a quantidade por 10. Para concluir, pede-se ao aluno para ler a nova notação da medida.</p>
<p>- Não perceber a presença de padrões em situações matemáticas.</p>	<p>A busca por padrões é considerada a mola propulsora da Matemática e através do desenvolvimento dessa habilidade, as pessoas podem se tornar mais criativas produzindo</p>

ferramentas e procedimentos matemáticos que lhes permitam solucionar problemas de forma independente. No entanto, essa parece ser uma habilidade pouco trabalhada em salas de aula. Nesse sentido, os alunos podem apresentar muita dificuldade na percepção de padrões matemáticos. O professor pode começar a intervir pedindo para os alunos observarem alguns padrões existentes em seus colegas. Pode, por exemplo, observar e anotar o que há de comum em todos os rostos dos colegas. Assim, podem surgir respostas como: todos tem dois olhos, um nariz, uma boca, a cabeça sempre fica em cima do pescoço, etc. Desse modo, os alunos perceberão que, na vida, há repetições que permitem prever como, em geral, se comportará determinado fenômeno: como esperamos que seja um rosto humano? Em seguida, o professor pode entregar uma atividade em que haja sequências (de números, de letras, de operações, de figuras de objetos) para que os alunos indiquem os padrões que podem ser percebidos em tais sequências.